

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 1ª edição, de 19/07/2021 a 21/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-47-0

ZANETTE; Maitê Luise ¹, CAMPOS; Michel Leandro ²

RESUMO

O paciente com hanseníase é tratado por uma poliquimioterapia tradicionalmente composta pelos fármacos dapsona, clofazimina e rifampicina (PQT-MB). Todos eles – com destaque para a dapsona – podem promover efeitos adversos, o que explica a substituição frequente do esquema tradicional por fármacos alternativos. A análise do perfil farmacoterapêutico dos pacientes é fundamental para reduzir a frequência de eventos adversos e melhorar a adesão ao tratamento. Neste trabalho, objetiva-se investigar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes em uso dos esquemas tradicionais e alternativos para tratamento da hanseníase. Foram coletadas informações relevantes de 13 pacientes em tratamento de hanseníase em uma Unidade Básica de Saúde do município de Sinop-MT, tendo como foco a presença de efeitos adversos (clínicos ou laboratoriais) em cada um dos 12 ciclos terapêuticos. Tudo foi devidamente compilado em planilha para posterior análise. Todos os 13 pacientes iniciaram a terapia com PQT-MB, e 6 (46,15%) relataram efeitos adversos logo no primeiro mês de tratamento. Os principais eventos encontrados foram sintomas gastrointestinais, fadiga, mialgia, febre, alterações cutâneo-mucosas e anemia hemolítica em exames laboratoriais. A frequência destes sintomas foi responsável pela troca por esquemas terapêuticos alternativos – associação de clofazimina e ofloxacino, clofazimina e minociclina, ou claritromicina e minociclina – em 8 (61,53%) pacientes. Os esquemas alternativos também apresentaram efeitos colaterais (sendo o mais frequente a mialgia) que, apesar de terem sido relatados em taxas semelhantes aos efeitos durante uso da PQT-MB, foram mais comumente atribuídos a um sistema orgânico isolado e nenhum foi suficiente para promover descontinuação do tratamento. Nota-se que, apesar de ser considerado o tratamento padrão e o mais indicado, mais da metade dos pacientes do estudo não permaneceram sob tratamento com a PQT-MB. A análise do perfil farmacoterapêutico do paciente permite a escolha de fármacos com menores taxas de efeitos adversos ou, como observado neste trabalho, com efeitos adversos menos incapacitantes. Isso é crucial para a maior adesão ao tratamento e tem, como consequência a longo prazo, a redução do número de casos de hanseníase, justificando a importância da busca atenciosa do profissional de saúde por quaisquer novos sintomas relatados pelos pacientes a cada ciclo terapêutico mensal.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase, Quimioterapia Combinada, Eventos Adversos

¹ Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop, maite.zanette@hotmail.com

² Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Sinop, michelcampos@ufmt.br

